ARROZ

SURPREENDENTEMENTE, O ABASTECIMENTO INTERNO, AO LONGO DE 1983, TRANSCORREU SEM ANORMALIDADES, APESAR DA QUEBRA DA SAFRA PASSADA. PARA 1984, PRENUNCIAM-SE ALGUNS PROBLEMAS, UMA VEZ QUE A PRODUÇÃO ESPERADA PODERÁ SER INFERIOR AO CONSUMO E OS ESTOQUES REMANESCENTES ESTÃO PRATICAMENTE ESGOTADOS.

A esperada elevação dos preços do arroz em face da frustração da safra 1982/83, deixou de acontecer. Os preços recebidos pelo produtor só superaram a evolução do Índice Geral de Preços (ver Quadro 01) no estado do Maranhão.

Ao longo do ano o mercado esteve bem abastecido, impossibilitando algumas vezes a colocação do produto nas praças do Rio de Janeiro e São Paulo. Isto acabou afetando os comerciantes gaúchos. Não se esperava, porém, que a quebra da safra tivesse tão pouca repercussão sobre o abastecimento, pois o governo federal teria iniciado o ano comercial (1º/3) com estoques avaliados em 296 mil t, tendo mais 159 mil t sob a responsabilidade do **Irga** (ver Quadro 02). Assim, a contenção das cotações resultou em grande parte da colocação do arroz estocado pela **CFP**, cuja reserva ter-se-ia esgotado em dezembro. Com a oferta em nível satisfatório, a situação real do suprimento deve ter confirmado a estimativa da **CFP** de que os estoques iniciais totalizariam 1,5 milhão de t, incluidas as 1,05 milhão de t mantidas pela iniciativa privada.

O possível subdimensionamento da safra também foi aventado para explicar a folga verificada no suprimento. Segundo fontes oficiais, a produção alcançou 7,8 milhões de t. Mas a Companhia de Financiamento da Produção está considerando a hipótese de uma safra maior. Com

QUADRO 01 – ARROZ EM CASCA – EVOLUÇÃO DOS ÍNDICES(*) DE PREÇOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES NO BRASIL E EM ESTADOS SELECIONADOS E DO IGP – JANEIRO A NOVEMBRO DE 1983

DISCRIMINAÇÃO	MÊS										
	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov
RS	95	102	103	108	108	111	128	172	203	213	227
MA	111	130	141	147	149	160	224	256	307	353	400
GO	113	116	108	113	125	143	182	228	264	290	302
MG	85	100	100	112	112	120	129	160	243	243	279
Brasil	100	111	112	118	120	128	151	195	204	267	288
IGP	109	116	128	140	149	167	189	209	235	267	289

FONTE – CEA/FGV e Conjuntura Econômica/FGV.

(*) Dezembro/82 = 100

QUADRO 02 – ARROZ EM CASCA – BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA NO BRASIL – SAFRAS 1979/80 A 1982/83 (1.000 t)

DISCRIMINAÇÃO	1979/80	1980/81	1981/82	1982/83
Estoque inicial	737	2.060	1.634	1.504[2]
Produção do Centro-Sul	7.747	7.298	7.028	6.895
Produção do Norte-Nordeste	1.891	1.340	2.127	1.068
Importação	382	210	150[1]	100
Exportação	2	74	15	–
Oferta total	10.755	10.834	10.924	9.567
Consumo	8.695	9.200	9.420	9.646
Estoque final	2.060	1.634	1.504	–79[3]

FONTE – CFP

[1] Drawback

[2] Decomposto em: CEP: 296 mil t; IRGA: 159 mil t; particulares: 1.049 milhão de t.

[3] Conforme observação da CFP: "mera indicação do déficit; não ocorrendo importações, o consumo se ajustará à disponibilidade".

efeito, além da tradicional incerteza quanto aos números do Maranhão e do Centro-Oeste, podem ter ocorrido erros de avaliação no Rio Grande do Sul. No Maranhão, os problemas climáticos na Fronteira Oeste talvez não tenham afetado as lavouras na escala anteriormente imaginada, pois boa parte da safra já estava colhida na ocasião. No Rio Grande do Sul, algumas fontes acreditam numa produção de até 2,5 milhões de t na safra passada, perfazendo uma oferta total da safra 1982/83 de 8,2 milhões de t.

Há a questão do declínio do consumo, ainda não perfeitamente esclarecida. Pelo menos três estimativas são citadas pelas partes interessadas: 9,646 milhões de t, avaliação do governo federal e 9,2 ou 9 milhões de t, estimativas de órgãos estaduais e de algumas empresas.

Outro indicador da difícil situação da orizicultura pode ser encontrado no recente pedido de prorrogação dos prazos de vencimento dos **EGF's** contratados na última safra. Deste modo, o reflexo das dificuldades da comercialização sobre o plantio de safra 1983/84 podia ser previsto com muita antecedência. De acordo com o **IBGE**, a área cultivada no Centro Sul, em 1983/84 será de apenas 3,85 milhões de ha, 7,6% abaixo dos 4,2 milhões da safra 1982/83. Para esta mesma região, o **IBGE** prevê uma colheita de 7,3 milhões de t, com um rendimento físico de 1.889 kg/ha, 8,2% maior do que o obtido na safra passada. Em virtude da vulnerabilidade dos arrozais de sequeiro a adversidades climáticas, a estimativa mais segura, para alguns especialistas em arroz, seria de 7 milhões de t. Na safra 1983/84, o nível de participação dos diferentes sistemas produtivos poderá ser alterado, pois as lavouras irrigadas deverão responder por uma parcela maior da produção. O Departamento de Planejamento Agrícola da Secretaria da Agricultura do Rio Grande do Sul (**Depa-RS**) considera possível uma colheita de até 3 milhões de t de arroz superior à estimativa do **IBGE**, de 2,8 milhões de t (ver Quadro 03). De acordo com o **Depa-RS**, os orizicultores gaúchos estão empregando maciçamente os cultivares **BR/Irga-409** e **410**, que deverão ocupar cerca de 70% da área de plantio. Apenas a região central do estado continuou plantando o **Blue Belle** e deverá começar sua colheita já em fevereiro, para aproveitar uma possível recuperação dos preços, antes de um maior ingresso do produto de outras regiões. Normalmente, o plantio iria até meados de dezembro. Mas o atraso verificado o prolongou até janeiro. Por outro lado, o excesso de chuvas em alguns municípios (contrastando com a estiagem, em outros) obrigaram a um replantio cujas dimensões não foram ainda avaliadas.

Contrariando a expectativa de que haveria uma reação dos preços, a remuneração do orizicultor gaúcho tem estado estagnada há algum tempo, tendo sido de Cr$ 7.800/50 kg a média dos preços recebidos em outubro. Em novembro e na primeira metade de dezembro, esta média passou para Cr$ 8.000/50 kg.

Em Santa Catarina, o primeiro estado a colher o produto da nova safra, os preços ao produtor prosseguem abaixo do preço mínimo e há a expectativa da ocorrência de compras governamentais, fato inédito na região. Das 390 mil t esperadas para a safra catarinense, 300 mil virão dos 86.620 ha irrigados e, as restantes, dos 60 mil ha das plantações de sequeiro.

No Centro-Oeste e em Rondônia, confirmou-se a tendência à grande redução no plantio. Apenas Mato Grosso do Sul deverá expandir a área cultivada, em até 3%. Goiás a diminuirá em 8%, Mato Grosso em 24% e Rondônia em 26%.

No Norte-Nordeste, a situação ainda está indefinida. No Maranhão, principal produtor regional, registram-se ocorrências de chuvas na parte sul do estado. Os municípios de Grajaú, Balsas, Imperatriz e Riachão, no sul, são as que plantam primeiro. Mas só no correr do mês de janeiro se definirá melhor a tendência do cultivo. Nos demais municípios, o plantio dependerá das chuvas. Ainda é difícil um prognóstico acurado do comportamento dos orizicultores. Mas um balanço das intenções de plantio mostra que há um desânimo dos produtores devido às restrições do crédito

QUADRO 03 – ARROZ EM CASCA – EVOLUÇÃO DA ÁREA COLHIDA DA PRODUÇÃO E DA PRODUTIVIDADE NO RIO GRANDE DO SUL – SAFRAS 1975/76 A 1981/82

SAFRA	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO (t)	RENDIMENTO (kg/ha)
1975/76	520.000	1.850.000	3.558
1976/77	566.000	2.105.000	3.719
1977/78	538.800	2.009.103	3.729
1978/79	525.000	1.675.000	3.190
1979/80	598.982	2.293.386	3.829
1980/81	612.912	2.455.360	4.006
1981/82	624.254	2.589.885	4.149
1982/83	636.539	2.220.497	3.488
1983/84*	690.652	2.796.243	4.049

FONTE – IBGE
* Previsão

bancário e à aguda escassez de sementes, resultado direto da frustração da safra 1982/83. A maior dificuldade, porém, se encontra na disponibilidade da mão-de-obra, cuja migração maciça para os garimpos do Pará vem desfalcando o contingente de trabalhadores usualmente empregados na colheita do arroz, quase toda manual. Mesmo a desativação sazonal da garimpagem não trará reforços e, se o fizer, o período normal do plantio já estará ultrapassado.

Como elemento positivo, podem-se arrolar apenas os bons preços alcançados pelo produto, principalmente a partir do mês de julho. No entanto, dado o vulto da quebra, é duvidoso que estas cotações tenham sido consideradas um estímulo ao plantio de uma lavoura tão vulnerável ao clima, embora seja uma atividade tradicional no estado.

Conclui-se do exposto que o abastecimento do produto, em 1984, poderá enfrentar alguns problemas, cuja avaliação ainda é bastante difícil. O acompanhamento dos números referentes à safra 1983/84, nas próximas semanas, delineará o comportamento do mercado, fornecendo uma primeira visão da necessidade, ou não, de importação do produto.

